

Nada, absolutamente nada se encontrou que indicasse os fundos de cabanas ou uma estação mortuaria!

Explorado um sítio onde o sr. Gloria tinha suspeitado a existencia de um recinto polygonal formado com pedras brutas, e que afinal, segundo as informações do proprietario, era a tal *cova larga e funda* da lenda, verificou-se que a suspeita era infundada; e ninguem deu noticia segura de em tempo algum se haverem encontrado ali ossos humanos!

Nenhum *tumulus* e nenhuma calçada de qualquer feiitio foram encontrados! Na eminencia do lado do sul encontrou-se aqui e alli algum renque de pequenas lascas de pedra, que pareciam cravadas de cutello, mas não indicavam formar recinto algum, nem estavam associadas a qualquer producto da industria humana. O solo estava durissimo e coberto de mato, excluindo toda a hypothese de um remeximento nos ultimos cincoenta annos, pelo menos.

Percorrendo os terrenos, só notámos em outros pontos, alguns raros fragmentos de ceramica manifestamente romana e um que passa por ser de fabricação arabe, assim como dois ou tres de pedras com feição dos percutores.

Eis a que se reduz a archeologia do famoso Monte Amarello, como podem informar todos os que nos acompanharam nesta exploração. Se alguma cousa interessante lá existe, está ainda occulta no seio da terra e não se manifestou por signaes alguns exteriores, nem a nós, que trabalhámos em semelhantes explorações ha onze annos, nem ao Reverendo Gloria que tambem tem uma longa pratica d'estes trabalhos. Foi o resultado a que ambos chegámos.

A. DOS SANTOS ROCHA.

Museu Municipal da Figueira da Foz

Neste Museu entraram ultimamente os seguintes objectos:

SECÇÃO DE PREHISTORIA:

7 machados de pedra;

1 dito, grande, e outro com fracturas;

1 dito de cobre;

2 mós dormentes e uma rolante com feição neolithica.

2 machados de pedra polida.

SALA DE COMPARAÇÃO:

- 2 arcos, 2 aljavas e 5 settas de Bida (Alto Niger);
- 2 bonés de pelles, 1 zarabatana, 1 arco e 29 settas, provenientes dos indios Tupinanbarana Assú (Brasil);
- 1 amuleto de madeira, de Ambriz;
- 1 pedaço de rocha perfurada.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA HISTORICA:

- Os ossos humanos colhidos na necropole do Cerro da Fonte, em Cabanas (concelho da Figueira da Foz);
- 1 caixa de chifre;
- 1 medalha;
- 2 botões, um dos quaes de bronze;
- 1 broche;
- várias moedas romanas;
- diversos fragmentos de ceramica, provenientes do castro luso-romano de Guifões;
- 1 sarcophago de pedra;
- 1 medalha de bronze, e várias moedas do mesmo metal;
- 6 pesos de tear, de barro, 2 tijolos quadrangulares, 1 fragmento de tijolo com vestigios de marca, 2 fragmentos de vasos e outros de um objecto ainda não classificado, tudo de fabrica romana, e proveniente das explorações de S. Martinho da Arvore;
- 1 lança (*cuspis*), 1 *tintinabulum*, restos de uma fouce (*falx*), 1 faca (*culter*) e 1 instrumento não classificado, tudo de ferro; 1 fragmento de placa de bronze, restos de pratos covos e outros artefactos ceramicos recolhidos nos lares luso-romanos explorados na caverna do Bacellino (serra de Alvaiazere);
- 1 vaso de barro para flores;
- 1 telha de 1767, proveniente de Brenha (concelho de Figueira da Foz), com uma gravura de mulher;
- 1 pergaminho dos principios do sec. XIII;
- 1 touca e 1 par de sapatos antigos;
- 1 bordado incompleto, representando a passagem biblica da Samaritana;
- 3 alçados do palacio da Ajuda (Lisboa), feitos em 1797;
- 1 planta da caverna do Bacellino e de algumas sepulturas do cemiterio da igreja Velha, em Alvaiazere.

Com destino á SECÇÃO DE INDUSTRIAS DO CONCELHO entraram varios productos.

*

Pelo relatório do digno conservador d'este importante Museu, publicado na *Gazeta da Figueira*, n.º 600, vê-se que este estabelecimento conta na *secção prehistorica* 2:700 objectos; na *sala de comparação* 1:084; e na *secção de archeologia historica* 1:700, além da collecção de numismatica que comprehende 1:833 medalhas e moedas.

Na *sala de comparação* além de bellissimas collecções africanas e americanas, com armas e productos industriaes, amuletos, adornos, esculturas de madeira e osso, etc., ha uma pequena collecção de crânios, ha pouco começada a organizar pelo Dr. Santos Rocha, para estudos anthropologicos.

Na *secção de archeologia historica*, estão representadas todas as estações romanas até hoje descobertas no valle do Mondego e immedições, entre a foz do rio e S. João do Campo, assim como as exploradas pelo benemerito conservador do Museu na provincia do Algarve, e ultimamente no concelho de Nellas¹.

Pelo Sr. Dr. Antonio Alvaro Duarte Silva, illustrado membro da commissão administrativa do Museu, foi organizado o catalogo, em dois volumes, das moedas e medalhas existentes no Museu. Pena é que a Camara Municipal o não tenha ainda publicado, pois prestaria assignalado serviço á sciencia.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Aula de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa

1. Curso do anno lectivo de 1896-1897

O curso escolar neste anno constou de quatro partes:

Parte I. — Introducção á Numismatica Portuguesa: moedas estrangeiras e de conta, citadas nos mais antigos documentos de origem portuguesa; antigos meios de transacções; direitos reaes de cunhagem de moeda; leis contra os falsificadores de moedas; casas da moeda portuguesas; nomes geraes das nossas moedas.

¹ Vid. *O Archeologo Português e Memorias sobre a Antiquidade*, por Santos Rocha, Figueira, 1897.